

## O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE CENTROS DE MEMÓRIA\*

Apresentação Oral

Com esta comunicação pretende-se apresentar resultados de um projeto de pesquisa que tem como objetivo reunir informações e gerar conhecimento interdisciplinar sobre o patrimônio cultural, arquitetônico, arqueológico e ambiental da Ilha da Rita, a fim de produzir uma proposta de requalificação das edificações, revitalização e possível abertura para visitação pública da mesma. A Ilha da Rita está situada no litoral norte de Santa Catarina, na Baía Babitonga e é considerada patrimônio cultural. A Ilha da Rita fica a apenas 200 metros de distância da localidade de Estaleiro, no Distrito do Sai, município de São Francisco do Sul, proximidade esta que colaborou para que, na primeira metade do século XX, fosse ali instalada, pela Marinha Brasileira, uma base de abastecimento de água potável, carvão e óleo combustível. A base naval foi inaugurada em 1940 e contou com a presença do então Presidente da República Getúlio Vargas. Atingiu seu auge de utilização durante a Segunda Guerra Mundial, entre as décadas de 1940 e 1960, como ponto militar de importância estratégica. Em 1968, a Marinha devolveu a Ilha da Rita ao Município que continuou utilizando-a como posto de abastecimento de navios, sob responsabilidade do Porto de São Francisco do Sul. Com a modernização do Porto, esta função também acabou caindo em desuso e outras foram pensadas, mas dada a impossibilidade de efetivação, a Ilha foi abandonada (COELHO e THIAGO, 2001; BOHN, 2010). Após algumas negociações, em 1999, a Ilha foi cedida à Universidade da Região de Joinville – Univille, que desde então, desenvolve diversos estudos naquele espaço, inclusive para sua possível musealização. Pode-se encontrar na Ilha um conjunto de bens arquitetônicos que descreve com fidelidade a sua utilização como base naval, além dos aspectos ambientais que possibilitam que ela seja considerada Patrimônio Cultural e direcionam para a necessidade de Estudos interdisciplinares. A interdisciplinaridade surge no século XX como a possibilidade de suplantar a fragmentação do conhecimento e a compartimentalização das ciências, permitindo, assim, uma reflexão profunda e crítica sobre o conhecimento unificado. Não deve ser vista como uma escolha entre vários modos opostos de produção de conhecimento, mas sim como a utilização de alternativas que se complementam. (FAZENDA, 2001) A prática interdisciplinar, para além da reciprocidade teórica, metodológica e/ou tecnológica, permite a criação de novos conceitos, teorias, modelos, metodologias e tecnologias de pesquisa (PHILIPPI e SILVA NETO, 2011), possibilitando que sejam dadas respostas a novos problemas de pesquisa de forma abrangente, o que seria impossível com os conhecimentos de apenas uma disciplina. A abordagem interdisciplinar desse patrimônio cultural buscou compreendê-lo através de aspectos que contemplem elementos históricos, sociais, econômicos, ambientais e, principalmente, de sua relação com os indivíduos, as formas como é representado e de como poderá ser apropriado e ressignificado. Nesse sentido, a utilização da Teoria das Representações Sociais, desenvolvida pela psicologia social (MOSCOVICI, 2003), e reconhecida como interdisciplinar por excelência (GUARESCHI e JOVCHELOVITCH, 2008) mostra-se de extrema importância para compreender como a população se apropria da Ilha da Rita enquanto patrimônio cultural, como dá sentido a ela,

---

\* Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq; pelo Fundo de Apoio a Pesquisa Univille e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

como se relaciona com a sua história e como entende a conservação desse patrimônio com vistas a iniciativas culturais no local, conforme preconizado pela Mesa Redonda do Chile, em 1972 (ICOM, 1972). A metodologia utilizada para a compreensão das representações que a sociedade tem para com a Ilha da Rita e todo patrimônio ali constituído se deu através de uma abordagem quali-quantitativa, que inclui a realização de entrevistas orais e a aplicação de formulários. A amostra para a aplicação dos formulários foi de 300 indivíduos, habitantes de São Francisco do Sul, divididos igualmente entre os gêneros e entre três faixas etárias a partir dos dezoito anos. Com relação às entrevistas orais, foram realizadas com fuzileiros navais que serviram à Marinha na Ilha da Rita, gestores municipais e pessoas consideradas influentes na organização política e social do município, totalizando 20 entrevistas gravadas, transcritas e autorizadas através da metodologia da história oral (PORTELLI, 1997). Os resultados apontam na direção de que a população, na sua maioria, conheceu a Ilha da Rita através da escola ou por passar na frente dela em passeios de barco pela baía; compreende a mesma como um patrimônio cultural, não apenas por sua beleza natural, mas, principalmente, por sua história. Outro dado relevante é que os entrevistados almejam a revitalização da Ilha, esperam e apoiam projetos ligados às práticas educacionais, porém o objetivo maior é que ela se torne mais um atrativo turístico para o município. As prospecções arqueológicas realizadas até o momento indicam que o sambaqui também existente na Ilha foi muito impactado no passado restando pequena área que está sendo demarcada para melhorar a sua conservação e permitir sua futura musealização. Também por meio do levantamento arqueológico foram identificados remanescentes da edificação onde deveriam ficar os oficiais.

Com relação à arquitetura, procurou-se fazer a identificação e conhecimento das edificações existentes através da análise tipológica, pesquisa histórica, fotográfica e levantamento métrico, bem como o diagnóstico do estado atual das edificações para que se obtivesse exatamente a leitura do espaço como patrimônio, se permitisse uma orientação dos agentes envolvidos em como trata-los e como proceder nas futuras intervenções sem que se perca nenhum registro importante da história. Em 1883, na Carta de Restauo, Camillo Boito cita o “restauo moderno”, ressaltando o valor do patrimônio não só como arquitetura, mas como documento histórico, destacando a importância de sua preservação, consolidação e perpetuação (CERR, 2003). Ainda dentro das Cartas Patrimoniais, é ressaltado que o monumento deve ser respeitado e entendido como um bem histórico, ou seja, deve ser entendido e compreendido como o registro de sua passagem pelo tempo, pois conta uma história. Neste sentido, a intenção da requalificação das casas, tanques e demais edificações existentes na Ilha, bem como da arqueologia, fauna, flora local, tem como objetivo atender aos anseios da população local e permitir que este Bem de interesse coletivo continue existindo e seja passível da apreciação destas gerações e das futuras.

#### Referências:

BOHN, L. R. D. **O Patrimônio Histórico Cultural da Ilha da Rita**: refletindo sobre identidades e heranças culturais. 2010. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville/SC, 2010.

CERR - Carte, risoluzioni e documenti per la conservazione ed il restauro. Siena, Marzo, 2003. Disponível em <<http://mestrado-reabilitacao.f.a.utl.pt/disciplinas/jaguiar/boitocartadelrestauro1883.pdf>> acesso em 10 jul.2012.

COELHO, I., S.TIAGO, R. A Univille na história da paisagem da Ilha da Rita. **Revista da Univille**, Joinville, v. 6, n. 2, 2001

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs). **Textos em Representações Sociais.** 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MESA-REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE, ICOM, 1972. **Revista Museu.** Disponível em [http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/ Mesa\\_chile.htm](http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/ Mesa_chile.htm) acesso em 12 de jul.2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2009.

PHILIPPI, A. & SILVA NETO, Antônio. **Interdisciplinaridade em ciência:** Tecnologia & Inovação. Barueri: Manole, 2011.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. Projeto História, São Paulo, n. 15, abr. 1997.